

GETEC  
DOAÇÃO

mais estados da Federação

## Expulsão de posseiros preocupa a Fetaemg

O problema dos posseiros de Cachoeirinha, que vem se alastrando há mais de 16 anos — época em que foram expulsos de suas terras no município de Varzelândia, no Norte de Minas — agravou-se neste início de semana. Segundo informou, ontem, a Fetaemg — Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Minas Gerais — na segunda-feira, duas turmas de antigos posseiros (uma turma de cerca de 25 e outra de 10 famílias) voltaram a ocupar as terras. Foram reprimidos pela Polícia, que efetuou oito prisões. Ontem, quando a Federação e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montes Claros tentavam a liberação de todos, chegou a notícia de que 40 famílias tinha voltado para as terras. Por isto, eles continuavam presos. O presidente da Fetaemg, André Montalvão, mostrava-se, à tarde, bastante preocupado, afirmando que “o desfecho de tudo é imprevisível. Na verdade, desde 1967, quando 212 famílias foram expulsas de suas terras pelo coronel Georgino Jorge de Souza, de forma violenta, morrendo cinco pessoas e 60 crianças — estas de fome — que a situação é difícil. Tentamos negociar com o governo, para evitar o conflito e maior sofrimento. Os posseiros tiveram esperança quando o governador Tancredo Neves disse, em campanha, que iria resolver o problema. Por isto, deram uma trégua. Mas, passadas as eleições e chegando novamente a época de se plantar, eles se desesperaram e houve a invasão”.

André Montalvão recorda que, apesar das pressões para deixarem a região, os posseiros, depois de expulsos, foram se reunindo no distrito de Cachoeirinha onde, á custa de seu trabalho, construíram suas casas, igreja, escola e posto de saúde. Mas sempre sofreram pressões

para procurarem outro lugar, inclusive com ex-empregados do ex-coronel Georgino, ostensivamente armados, os intimidando. O governo do Estado, depois de algum tempo, ofereceu-lhes uma área de nove mil hectares, a 150 quilômetros do local onde vivem. Eles não aceitaram as terras, ruim para o cultivo, sem água e de formação arenosa.

Em fins de 1981, os posseiros se reuniram com o presidente do Inera, mas nada foi resolvido. Enquanto isto, os fazendeiros transformaram suas propriedades em empresas rurais o que impediu a desapropriação. São eles, os fazendeiros Rui Soares, Djalma Tavares, e ex-coronel Georgino Jorge e Pedro Gonçalves. Para Montalvão, haverá a necessidade de o governo interferir, realmente, pois senão o problema sempre existirá. Tudo o que podia já foi feito pela Federação, pela Confederação e pelo Sindicato Rural de Montes Claros e Janaúba. “A única solução é a desapropriação das terras” — afirmou.

Os posseiros presos na segunda-feira são: Jader de Paula, casado, seis filhos. Em 1967, ocupava uma área de 125 hectares; Henrique Durães de Vasconcelos, casado, 12 filhos que, em 67, ocupava área de 100 hectares; Ursulino Pereira Lima, casado, nove filhos, (em 1967, tinha área de 100 hectares); aristides Aparecido Soares, casado, dois filhos (em 1967, área de 150 hectares); José Soares dos Santos, solteiro (em 1967, tinha uma área de 125 hectares); Bertolino de Oliveira, casado, seis filhos (em 1967, possuía 50 hectares); Minelvino Francisco dos Santos, casado, nove filhos (tinha área de 50 hectares); e Florivaldo Gomes da Silva, casado, sete filhos (em 1967, tinha área de 50 hectares).